

18

NÚMERO 1



REVISTA
**DIALOGO E
INTERAÇÃO**

ISSN 1275-3687



FACCREI



<https://www.faccrei.edu.br/revista>

INCITAÇÕES PERENES DE DRUMMOND NAS MANIFESTAÇÕES DAS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS NO BRASIL

DRUMMOND'S PERENNIAL INCITEMENTS IN THE MANIFESTATIONS OF SOCIOECONOMIC INEQUALITIES IN BRAZIL

202

Thais da Silva Ferreira*

Larissa Fernandes Camargo**

José Maria Montiel***

RESUMO: Este ensaio propõe uma análise crítica do poema "Lição de Poupança", de Carlos Drummond de Andrade, com o objetivo de refletir sobre como as questões de desigualdade social, convenções e expectativas sociais, consumismo e estruturas de poder abordadas nele se refletem na sociedade contemporânea, com foco nas reverberações na educação. A partir da análise do poema, foram contemplados fenômenos relacionados aos discursos sociais replicados na lógica econômica capitalista atual, os quais afetam os espaços ocupados por crianças e adolescentes. Foi possível criticar paradigmas ligados à desigualdade e ao consumismo, identificando pressões significativas na perpetuação de mecanismos sociais, discursos e condições socioeconômicas. Além disso, a partir das reflexões desenvolvidas, expôs-se a intersecção de direitos, como o da educação, e suas implicações decorrentes da desigualdade social. Conclui-se que a literatura, de maneira substancial, revela questões complexas que merecem ser refletidas com maior atenção, ressaltando sua importância na análise e resolução de desafios contemporâneos, incluindo aqueles de ordem social, como os mencionados anteriormente.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdades Socioeducacionais. Alienação no Consumo. Análise Crítica.

ABSTRACT: This essay proposes a critical analysis of the poem "Lesson of Saving", by Carlos Drummond de Andrade, with the aim of reflecting on how the issues of social inequality, social conventions and expectations, consumerism and power structures

* Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: thais.sil.fe@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9826-3428>

** Economista graduada pela Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: larissafcamargo6@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2742-3814>

*** Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: montieljm@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0182-4581>

addressed in it are reflected in contemporary society, with a focus on the reverberations in education. From the analysis of the poem, phenomena related to the social discourses replicated in the current capitalist economic logic, which affect the spaces occupied by children and adolescents, were contemplated. It was possible to criticize paradigms related to inequality and consumerism, identifying significant pressures in the perpetuation of social mechanisms, discourses and socioeconomic conditions. In addition, from the reflections developed, the intersection of rights, such as education, and their implications arising from social inequality, was exposed. It is concluded that literature, in a substantial way, reveals complex issues that deserve to be reflected with greater attention, highlighting its importance in the analysis and resolution of contemporary challenges, including those of a social order, such as those mentioned above.

KEYWORDS: Socioeducational Inequalities. Alienation in Consumption. Critical Analysis.

RESUMEN: Este ensayo propone un análisis crítico del poema “Lección de Ahorro”, de Carlos Drummond de Andrade, con el objetivo de reflexionar sobre cómo las cuestiones de desigualdad social, convenciones y expectativas sociales, consumismo y estructuras de poder abordadas en él se reflejan en la sociedad contemporánea, con foco en las reverberaciones en la educación. A partir del análisis del poema, se contemplaron fenómenos relacionados con los discursos sociales replicados en la lógica económica capitalista actual, los cuales afectan los espacios ocupados por niños y adolescentes. Fue posible criticar paradigmas ligados a la desigualdad y al consumismo, identificando presiones significativas en la perpetuación de mecanismos sociales, discursos y condiciones socioeconómicas. Además, a partir de las reflexiones desarrolladas, se expuso la intersección de derechos, como el de la educación, y sus implicaciones derivadas de la desigualdad social. Se concluye que la literatura, de manera sustancial, revela cuestiones complejas que merecen ser reflexionadas con mayor atención, resaltando su importancia en el análisis y resolución de desafíos contemporáneos, incluyendo aquellos de orden social, como los mencionados anteriormente.

PALABRAS CLAVE: Desigualdades Socioeducativas. Alienación en el Consumo. Análisis Crítico.

1 Introdução

A definição sociológica de desigualdades sociais transcende a mera distinção entre grupos ou populações com características culturais ou costumes diversos. Nesse contexto, as diferenças, quando são desprovidas de vantagens ou contendo desvantagens significativas no que concerne aos recursos disponíveis, não podem

ser consideradas, em sua essência, como verdadeiras desigualdades sociais. É imperativo salientar que a desigualdade não se restringe a simples diferenciação entre talentos, desempenhos ou capacidades individuais (MACHADO, 2015). Portanto, as desigualdades sociais se manifestam como diferenças sistemáticas e persistentes que afetam o acesso a bens de consumo, recursos essenciais e necessidades básicas. Essas desigualdades estabelecem-se em relações complexas entre indivíduos, grupos sociais, comunidades e, em alguns casos, abrangem toda uma população.

Tais disparidades não são evidenciadas de maneira dependente de fatores subjetivos, como o desempenho individual, e sim como resultado de desigualdades no acesso a recursos e bens. Nesse sentido, a individualidade, os talentos e as potencialidades individuais não constituem os princípios determinantes do acesso às oportunidades. Para exemplificar esse conceito, consideremos o acesso à educação. Nas sociedades caracterizadas pela presença de desigualdades sociais, observamos que o acesso a uma educação de qualidade pode ser estratificado com base no estrato socioeconômico, como analisado por Viveiros (2023). Portanto, a origem social e o acesso desigual aos recursos educacionais desempenham um papel que pode vulnerabilizar o trajeto individual quando comparado com as capacidades potenciais.

Conforme expresso por Marx e Engels (2007, p.72), “as ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes”. Essas ponderações ecoam nos estudos de Zacarias (2013), que aborda o consumismo como um fenômeno ideologizado. No âmbito do funcionamento do capitalismo, esse fenômeno é marcado pela supremacia do valor de troca das mercadorias sobre o valor de utilidade, culminando na manifestação, em última instância, da obsolescência programada. Tal mecanismo é alimentado pela ênfase na estética das mercadorias, desempenhando um papel de extrema relevância na atração dos consumidores e estimulando uma busca incessante por produtos. Essa incessante busca por produtos é sintomática de uma sociedade que contém a cultura de consumo, na qual a estética das mercadorias é muitas vezes utilizada como um dispositivo ideológico para promover a aquisição constante.

Esse contexto reforça a análise marxiana (MARX; ENGELS, 2007), demonstrando como as ideias e valores das classes dominantes exercem influência

na cultura, perpetuando, assim, o ciclo do capitalismo, onde o lucro e o consumo são priorizados em detrimento da satisfação das necessidades reais dos indivíduos.

Esses elementos, alinhados com a influência do Estado burguês, como delineado nos estudos de Marx (2013), espelham os interesses da classe dominante e contribuem significativamente para a manutenção de um mal-estar coletivo. Isso se dá, pois as desigualdades sociais não apenas impactam a individualidade de cada cidadão, mas também reverberam profundamente em todo o tecido social, afetando sua prosperidade de maneira abrangente. A interação complexa entre as estruturas estatais e econômicas, aliada à ideologia dominante, cria uma atmosfera na qual as disparidades socioeconômicas são toleradas e, em muitos casos, agravadas. Nesse cenário, a persistência das desigualdades sociais contribui para um ambiente de insatisfação generalizada, em que o bem-estar coletivo é prejudicado, representando um desafio fundamental para a construção de um bem-estar coletivo.

Nesse contexto, a indagação que servirá como guia fundamental para a pesquisa consiste em explorar o poema “Lição de Poupança” de Carlos Drummond de Andrade, inicialmente publicado em 1968 no livro “Boitempo I” e reunido posteriormente na edição “Boitempo - Esquecer para Lembrar” da Companhia das Letras de 2017 (ANDRADE, 2017), utilizada no presente estudo. O poema de Drummond mantém sua pertinência contemporânea na representação dos complexos fatores ligados às desigualdades socioeconômicas e aos padrões de consumo relacionados a essa temática. Tal investigação tem como propósito examinar a forma como os elementos abordados no poema, escrito no início do século XX, favorecem o ressoar de desafios nas relações da sociedade atual.

O propósito essencial deste ensaio é realizar uma análise crítica do discurso, concebida conforme a definição de Taylor (2001), que visa abranger um sistema social em sua totalidade, abordando aspectos políticos e sociais, a fim de examinar representações dos discursos de natureza social e estratégias discursivas ideológicas. Este método foi escolhido para refletir sobre as questões inerentes às desigualdades sociais, normas culturais, expectativas sociais, consumismo e hierarquias sociais, conforme abordado no poema em questão. Realizou-se também um estudo bibliográfico, seguindo as diretrizes de Prodanov e Freitas (2013). A

seleção de artigos e livros que abordam os temas em questão foi feita em consonância com a análise do discurso presente na obra poética selecionada. Este estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando informações das ciências sociais que não são passíveis de quantificação, com o propósito de explorar questões relacionadas a fenômenos sociais, conforme delineado por Minayo (2009).

Destarte, a partir da análise crítica do poema “Lição de Poupança” de Carlos Drummond de Andrade, objetivou-se refletir sobre como as questões de desigualdade social, convenções e expectativas sociais, consumismo e estruturas de poder abordadas nele se refletem na sociedade contemporânea, com foco nas reverberações na educação.

2 Desigualdade na literatura: “Lição de Poupança” - Entre páginas e realidades

A razão crítica impregna a literatura moderna, conferindo-lhe uma dimensão como espaço de expressão artística que engloba uma extensa e diversificada gama de reflexões acerca da cultura e da sociedade (MACIEL, 1994). Nesse cenário, a interação entre a subjetividade do indivíduo e o contexto social ao qual este pertence emerge como um solo propício para a exploração de conceitos e indagações profundas. A literatura moderna, permeada por essa razão crítica, desvela-se como um meio no qual as complexidades e contradições da condição humana e das estruturas sociais podem ser minuciosamente examinadas.

O poema “Lição de Poupança”, de autoria de Carlos Drummond de Andrade (1968/2017), se insere de maneira intrínseca nos fundamentos do modernismo literário, introduzindo elementos que favorecem um olhar crítico sobre a organização social da época e, como o reverberar de um clássico, também pode favorecer o olhar crítico de épocas porvindouras. Portanto, abre-se espaço dentro da possibilidade criada pelo poema, para uma análise a partir deste, buscando a representação do discurso na sociedade atual.

Profundamente entrelaçada com questões de ordem socioeconômica, a narrativa desenrola-se em um ambiente escolar, iniciando com os versos emblemáticos da primeira estrofe “Todo aluno tem direito/ ao dinheiro do 'bolsinho’/

para comprar gulodices/ e outros gastos fantasistas” (versos 1, 2, 3 e 4). Compreende-se que esses versos prelidam a introdução da ideia de desigualdade econômica, onde os alunos que dispõem do tão mencionado “bolsinho”, que representa os recursos financeiros, gozam do privilégio de satisfazer seus desejos pessoais, tais como gulodices.

Enquanto isso, infere-se que uma parte da comunidade estudantil se vê limitada nesse aspecto, pois não dispõe dos mesmos recursos financeiros. Tal cenário reflete a disparidade econômica, a qual se origina das diferentes condições financeiras das famílias, projetando suas consequências no ambiente escolar, que se constitui como o pano de fundo dessa narrativa. Essa assimetria econômica impõe uma perspectiva de inclusão e exclusão, que está diretamente relacionada à capacidade das famílias de prover recursos financeiros para seus filhos. Por meio da leitura crítica do poema, convida-se à reflexão sobre a transcendência do âmbito literário por meio do uso da linguagem poética de Drummond como forma de questionar e refletir sobre as nuances e complexidades da sociedade de sua época, que se constituem como uma herança literária aos estudos sociais.

Por meio da cautelosa análise do poema de Drummond, amparada pelas ponderações propostas por Norberto (2023), torna-se inegável a dimensão do impacto da desigualdade econômica, que não se restringe unicamente aos adultos, mas alcança igualmente as parcelas vulneráveis da sociedade, incluindo, as crianças. Essas disparidades se manifestam de forma abrangente, permeando tanto o ambiente escolar como o espaço exterior a ele, e exercem repercussões de considerável relevância na qualidade de vida das gerações futuras de adultos. Neste contexto, a análise crítica revela também as complexidades sociais, possibilitando uma visão contundente das implicações da desigualdade econômica, particularmente quando se trata das crianças.

No cenário delineado no poema, a estrofe “Domingo no pátio a hora/ de entrega das encomendas:/ ‘Não se encontrou bom-bocado,/ aqui estão quatro mães-bentas” (verso 13, 14, 15 e 16) podem representar a realidade de alguns estudantes que se veem impossibilitados de realizar seus desejos, gerando, por conseguinte, sentimentos de desalento e decepção. A alusão às “mães-bentas” na narrativa pode

insinuar uma forma sutil de ironia, evidenciando como as expectativas culturais frequentemente se revelam como metas inalcançáveis e, em certos momentos, até mesmo cruéis em sua essência, ao impor um ônus adicional sobre os jovens estudantes que buscam incessantemente a sua concretização.

A leitura dos mencionados versos favorece também a interpretação que vai além da mera representação das relações escolares, erigindo-se como uma janela profunda e reveladora para uma reflexão de cunho mais abrangente sobre as complexas interações entre indivíduos e a sociedade em que estão inseridos. A composição literária não se limita a retratar a superfície das normas culturais e práticas escolares, mas incita a ponderação das complexas desigualdades que permeiam o percurso de vida das crianças em seu caminho em direção à maturidade. Ao fazê-lo, a leitura do autor proporciona uma lente analítica para compreender a vastidão de desafios que confrontam jovens em seu processo de desenvolvimento, tornando-se, assim, uma contribuição para a sociologia da educação e a análise das relações entre indivíduo e sociedade.

No âmbito da educação contemporânea, adquire extrema preeminência a compreensão dos impactos resultantes das desigualdades no acesso a uma educação de qualidade. Um estudo recente conduzido por Viveiros (2023) dedicou-se a uma investigação minuciosa da relação intrínseca entre a origem familiar dos graduados em distintas áreas do conhecimento e sua subsequente inserção nos setores do ensino superior, tendo como finalidade efetuar uma avaliação da natureza meritocrática do processo de admissão nas instituições universitárias. Por meio de uma revisão da literatura especializada, a pesquisa corrobora a premissa de que a origem social exerce uma influência de marcante magnitude nas escolhas profissionais dos diplomados, tendendo a beneficiar de maneira desproporcional os estudantes provenientes de estratos sociais mais afortunados (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE], 2016). Essa conclusão não apenas sublinha os persistentes desafios inerentes à busca de equidade no sistema educacional, mas também ressalta a imperativa necessidade de abordar as disparidades socioeconômicas que, inegavelmente, moldam de forma substancial o percurso acadêmico e profissional dos indivíduos.

3 Entre privilégios e desigualdades: panorama socioeconômico dentro da educação

Os dados da SEMESP de 2023 retratam o perfil dos estudantes brasileiros de ensino médio e do ensino superior. É relevante citar a PNAD Contínua de 2020, onde 648 mil alunos de ensino médio realizavam atividade laboral remunerada. Em relação à remuneração dos estudantes-trabalhadores de 2020, nota-se que a maior proporção (37,1%) recebia até 0,5 salário-mínimo. A partir disso, nota-se que o jovem de Drummond, por mais que não alcançasse sua brilhantina e guloseimas, possuía uma perspectiva maior que porcentagem expressiva de jovens que possuíam e possuem a necessidade substancial de uma dupla jornada, de estudante-trabalhador.

É importante refletir sobre o atual cenário em relação aos programas de combate à desigualdade social, ou seja, programas que têm como objetivo subsidiar a capacidade econômica dos brasileiros. O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) explica o plano de política pública "Brasil Sem Fome" (BRASIL, 2023, n.p), citando que "Em 2022, o Brasil retornou ao Mapa da Fome. Legado de um governo que negava a existência do problema e fez o país contabilizar 33 milhões de pessoas passando fome". Com a reestruturação e retomada de políticas públicas, como o Bolsa Família, que foi reiniciado em março e implementado novamente em julho de 2023, Wellington Dias, ministro do MDS (BRASIL, 2023, n.p), afirma que "18,5 milhões de famílias, 43,5 milhões de pessoas elevaram a renda este ano e estão fora da pobreza". Instituído pela Lei nº 8.742, o benefício do Bolsa Família é destinado a famílias com renda per capita mensal inferior a 218 reais. O valor do benefício pode variar, uma vez que o programa oferece benefícios complementares. No entanto, o valor base do benefício é de 600 reais por família (BRASIL, 2023). É dentro desse contexto que se discute educação, acesso, desigualdades, o poupar, o subsistir, o viver e o trabalhar. O poema traz jovens em processo de educação, que têm "direito" a mesada e acesso à educação, abrindo perspectivas para discutir também os jovens fora dessa realidade.

Neste ponto, é pertinente realizar algumas observações de caráter acadêmico: nenhuma condição é exclusivamente determinante, sendo as variáveis socioeconômicas as mais influentes, refletindo a complexidade das particularidades individuais e das diversas realidades contextuais. O jovem de hoje que poupa uma mesada provavelmente proporcionará o mesmo ao filho no futuro. Similarmente, um indivíduo cuja origem remete a um ambiente com histórico de educação superior provavelmente seguirá naturalmente o caminho de acessar a educação de nível superior, como sugerido pela pesquisa da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2014, publicada em 2016 pelo IBGE. No entanto, o oposto também se manifesta, uma vez que a necessidade significativa de acesso está intrinsecamente relacionada à continuidade da herança socioeconômica.

Pode-se inferir, portanto, que o termo “herança”, com base em sua etimologia e significado, que denota “ação de herdar, de adquirir por sucessão” também se aplica a situações em que não há herança material a ser transmitida, perpetuando igualmente circunstâncias objetivas desafiadoras. Nos termos das considerações de Marx (1869), a herança constitui uma importância de caráter social no que constitui uma transferência de poder, onde o herdeiro adquire uma pose pautada na exploração do trabalho alheio. Logo, os aspectos concernentes à transmissão hereditária não se limitam unicamente ao âmbito financeiro, mas reverberam, de forma constante, a influência na contínua perpetuação da transferência de poder, concorrendo, assim, para a manutenção de um status quo predominante.

4 O consumo na poesia de Drummond: uma reflexão crítica

A passagem na qual “Sexta-feira a gente faz/ o pedido por escrito:/ ‘Quero quatro bons-bocados/ e um pote de brilhantina” (verso 9, 10, 11 e 12) pode-se interpretar a representação do múnus das normas sociais e das expectativas culturais sobre a comunidade estudantil em destaque, os educandos. Nesse contexto, há uma orientação para a aderência a um paradigmático padrão de consumo, conforme manifestado por sua busca por itens como “bons-bocados” e “brilhantina”, que se alçam a uma condição de desejabilidade na esfera da cultura acadêmica. Essa

ênfase didática acerca da influência inelutável das convenções sociais sobre a conduta individual conduz-nos inexoravelmente a uma reflexão de maior profundidade acerca da complexa e arguta natureza do fenômeno do consumo na composição da sociedade contemporânea.

Nesse ínterim, as normas do Estado, em consonância com a ideologia burguesa, desempenham um papel fundamental na perpetuação desses padrões, como adverte Marx: “O poder político do Estado moderno nada mais é do que um comitê (Ausschuss) para administrar os negócios comuns de toda a classe burguesa” (MARX; ENGELS, 2014, p. 64). Esse domínio estatal, em conjunto com a influência da classe dominante, compõe uma rede que sustenta a contínua validação do consumo como uma mola propulsora do sistema capitalista.

A estreita relação entre o consumismo e o capitalismo frequentemente torna-se quase indissociável. No entanto, é imperativo reconhecer que, ao explorarmos a cultura do consumo, descobrimos suas raízes preexistentes à ascensão da sociedade capitalista, notadamente entre os membros da aristocracia. Assim, com o advento do capitalismo na Europa no século XV, surge a classe burguesa. No contexto da época, a burguesia incorpora certos princípios da aristocracia em sua construção de valores, fazendo com que luxo e ostentação se integrem ao ethos burguês (LUIZ, 2005). Essa estreita interconexão entre o consumismo e o capitalismo, além de se consolidar nas bases da sociedade burguesa, acaba por transcender a própria existência da aristocracia, lançando raízes profundas no tecido social.

O conceito de “A sociedade do consumo” descreve a configuração contemporânea da sociedade, caracterizada pelo consumo excessivo de bens, produtos e serviços. Esse fenômeno está intrinsecamente ligado aos processos de produção, distribuição e o trabalho, conforme delineado na perspectiva de Marx (2013). Deste modo, a sociedade do consumo reflete uma dinâmica complexa na qual a economia de mercado exerce influência significativa sobre a cultura e o comportamento dos seres sociais, moldando as relações sociais e impactando diretamente a estrutura social

O resultado a que chegamos não é que a produção, a distribuição, o intercâmbio, o consumo, são idênticos, mas que todos eles são elementos de uma totalidade, diferenças dentro de uma unidade, sendo o resultado da atividade laboral humana em prol das necessidades e sua atividade (MARX, 1974, p. 121).

Observa-se, de acordo com os preceitos fundamentais da teoria marxiana, a intrincada maneira pela qual cada atividade desempenha uma função singular e inalienável, contribuindo de maneira proeminente para a satisfação das necessidades humanas. Este fenômeno, manifestado por intermédio do trabalho e do ato de consumir, desvela-se como alicerçado na própria natureza humana. Entretanto, no contexto do sistema capitalista, tais interações submetem-se a uma metamorfose substancial, especialmente quando se examina o ato de consumir mercadorias, no qual o valor de troca desses produtos assume um domínio incontestado sobre sua utilidade intrínseca. A deságua desse rearranjo é a criação de um incessante ciclo de produção, troca e consumo, cujo fio condutor é a inabalável busca capitalista pela apropriação do excedente econômico, delineando, desse modo, as características definidoras do sistema.

Portanto, o acesso a certos produtos - sejam eles materiais ou intelectuais - revela, mais uma vez, a ligação profunda com a historicidade de cada indivíduo, enraizada na história da comunidade à qual pertence de modo que pode favorecer ou ser fonte de desafios frente as contingências. A possibilidade de consumo está presente, inclusive, no acesso ao poema de Carlos Drummond de Andrade, em um país onde, em 2022, 9,6 milhões de brasileiros acima dos 15 anos não eram alfabetizados (IBGE, 2022).

5 Paradoxos do poupar: a ponderação do poupar e as amarras da desigualdade

O excerto que contempla a estrofe “Quanto à brilhantina, excede/ o limite do bolsinho/ e as dimensões da vaidade. ‘Poupe mais o seu dinheiro.’” (verso 17, 18, 19 e 20). Pode refletir que “Poupe mais o seu dinheiro.” (verso 20) não apenas remete a um perspicaz tom de crítica que pode ser entendida como subjacente nas palavras de Drummond, mas também fomenta a divagação que ecoa o conceito fundamental do

“fetichismo da mercadoria”, conforme categoricamente elaborado por Marx (2013). O conceito refere-se à propensão inerente da sociedade capitalista para conferir às mercadorias um valor transcendental, obscurecendo, por conseguinte, as relações sociais que permeiam tanto a sua produção quanto o subsequente ato do consumo. Neste contexto, a “brilhantina” retratada no poema assume uma representação singular de uma mercadoria que transcende sua real utilidade, emergindo como um objeto de desejo e prestígio, independentemente de sua funcionalidade intrínseca.

O recorte “[...], excede/ o limite do bolsinho/ e as dimensões da vaidade.” (verso 17, 18 e 19) ampara na reflexão de como, no âmbito do fetichismo da mercadoria, os indivíduos podem frequentemente se engajar na aquisição de bens que ultrapassam suas capacidades financeiras, em uma busca intensa por uma gratificação efêmera e pelo reconhecimento social que os bens podem conferir. Esse cenário reflete a concepção marxiana, na qual o valor de troca das mercadorias transcende seu valor de uso, conferindo à “brilhantina” o status e um símbolo de posição, bem como, de status social, independentemente de sua real necessidade.

Esse remete ao poder do consumismo na sociedade contemporânea, onde a busca desenfreada por produtos muitas vezes se traduz em uma extensão desmedida das finanças pessoais e em um esforço incansável para corresponder às expectativas sociais. Sob o arcabouço do fetichismo da mercadoria, as mercadorias não são apenas meios para atender às necessidades humanas, mas sim objetos reverenciados que moldam as identidades e o valor percebido na esfera social.

Assim, a assertiva da “brilhantina” na poesia de Drummond ganha proeminência ao exemplificar as interações entre o consumismo exacerbado, a aspiração a um status social elevado e a influência das convenções culturais na sociedade atual. Essa representação enfática realça a relevância da perspectiva crítica de Marx como um recurso para a análise aprofundada de tais ideias e ocorrências na nossa realidade contemporânea. Isso nos convida a refletir sobre como a obsessão por produtos e a incessante busca por validação social ainda continuam a dar forma à nossa conduta e identidade, alinhando-se com os princípios delineados na teoria marxiana acerca do fetichismo da mercadoria.

Poupe mais o seu dinheiro." (verso 20), pode ser interpretado como um apelo à reflexão sobre o fenômeno do fetichismo da mercadoria. Ela instiga os indivíduos a reconsiderar suas escolhas de consumo e a aprofundar a análise das complexas relações sociais que subjazem a essas decisões. Além disso, essa frase também lança luz sobre a ideologia predominante na sociedade contemporânea, que frequentemente orienta as pessoas menos favorecidas a "poupar mais", prometendo um futuro próspero. O jovem que guardava a mesada para comprar brilhantina provavelmente será o trabalhador que guardará seu salário mensal para adquirir outro bem, foco de sua nova vaidade.

No entanto, é fundamental considerar o contexto econômico atual, principalmente no Brasil, onde o teto salarial de aproximadamente 70% da população em 2022 era de até dois salários-mínimos por mês (IBGE, 2022). Aqueles que se encontram dentro desse percentual podem receber, no máximo, dois salários-mínimos, o que ainda abrange valores substancialmente mais baixos em relação ao custo de vida em um país como o Brasil. Essa disparidade econômica demonstra como a realidade socioeconômica dos cidadãos influencia diretamente suas possibilidades de poupança e investimento. O apelo para "Poupar mais o seu dinheiro" pode ser inatingível para uma parcela significativa da população, que luta diariamente para atender às necessidades básicas de sustento com os recursos limitados disponíveis.

É relevante fazer um convite a uma hipótese, ao supor que um brasileiro poupe mensalmente 500 reais de seus ganhos - reforça-se que essa quantia é superior a 1/3 do salário-mínimo fixado em 1.320 reais vigentes após 1º de maio de 2023 (BRASIL, 2023), ou seja, tal quantia dentro da economia mensal é um desafio e impossibilidade para muitos, considerando o alto custo de vida e a necessidade de atender às despesas básicas. E, caso essa pessoa começasse esse investimento aos 18 anos, visando a longo prazo, com a intenção de obter algum tipo de segurança financeira ou aquisição de bens, ela teria acumulado um total de 300.000 reais em economias ao longo de 50 anos – tal conta básica não considera as modificações possíveis dentro da economia, investimentos e incursões individuais, sociais e nacionais, mas sim, parte do discurso presente e contínuo sobre o poupar. É fundamental também

observar que a expectativa de vida no Brasil em 2023, pelos dados do Censo Demográfico divulgado pelo IBGE, é relativa a 76,1 anos de idade. Assim, ao atingir os 70 anos, essa pessoa teria acumulado economias, mas talvez não tenha tido a oportunidade de desfrutar plenamente dos benefícios desse esforço de economia.

Aqui, é importante mencionar que a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988) preconiza no Capítulo II dos Direitos Sociais, em seu artigo 6º, a garantia sobre educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados. Dentro da lógica crítica supracitada, destaca-se o estudo de Lawall (2021) que expõe a intersecção entre os direitos, especificamente sobre a relação entre moradia e educação, demonstrando uma interdependência entre eles.

Ao considerar o custo médio das casas no país, que foi de 8.622 reais por metro quadrado, conforme dados divulgados pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), no Índice FipeZAP, que visa acompanhar nacionalmente o preço de imóveis e foram divulgados em outubro de 2023, fica claro que é um desafio significativo adquirir uma moradia digna com os salários típicos atualmente praticados. Esse exemplo ressalta a incoerente relação entre os salários, o custo de vida e as expectativas financeiras, evidenciando as dificuldades que muitos enfrentam ao buscar a prosperidade financeira em um contexto marcado pelas desigualdades sociais e econômicas.

Portanto, a partir da frase final do poema de Drummond não apenas abre-se possibilidade de reflexões sobre o fetichismo da mercadoria e a representação do consumismo na sociedade contemporânea, mas também leva a ponderação para as desigualdades socioeconômicas que moldam as escolhas e as possibilidades das pessoas em relação ao dinheiro. Ademais, podemos refletir sobre o discurso replicado em torno da ideia de "poupar" como uma forma de culpabilizar o indivíduo, trazendo questões meritocráticas, onde se exclui a contextualização do meio para a contribuição da formação do sujeito (MACHADO, 2015).

Dessa forma, o poema nos leva a refletir sobre a necessidade de economizar mais e nos convida também a considerar as implicações das desigualdades sociais e

econômicas que moldam a jornada financeira das pessoas. Reconhece-se que, para muitos indivíduos em situações socioeconômicas desfavoráveis, a ideia de poupar torna-se um desafio irônico, dada a difícil realidade de lidar com despesas básicas e baixos rendimentos. A ironia reside na contradição entre a exortação à economia e a realidade que muitos enfrentam, na qual economizar é um luxo inalcançável, em vez de uma escolha.

Este contraste destaca a necessidade de políticas públicas que não apenas promovem a economia pessoal, mas também abordam as raízes das desigualdades econômicas. Isso implica não somente em incentivar as pessoas a economizar, mas também em estabelecer condições socioeconômicas que tornem a prática da poupança uma viabilidade real para todos os estratos da sociedade. Portanto, “Poupe mais o seu dinheiro” pode lançar luz sobre a ironia intrínseca às mensagens de economia pessoal em um contexto de desigualdade significativa, incentivando-nos a repensar o que significa verdadeiramente proporcionar oportunidades iguais a todos.

O tópico abordado sobressai os obstáculos enfrentados pelas estratificações socioeconômicas menos favorecidas para a acumulação de riqueza e propriedades, imersas em um contexto de desigualdade econômica e desafios financeiros. A expressão "Poupe mais o seu dinheiro" transcende sua aparente simplicidade, desvendando as intrincadas relações econômicas e sociais que moldam as perspectivas de prosperidade para um amplo contingente populacional. Tal reflexão nos convida à contemplação da complexidade subjacente às condições de acumulação de riqueza, exacerbadas pela disparidade econômica, em que a máxima pode ecoar com ironia para aqueles que enfrentam dificuldades financeiras e sociais.

6 Considerações finais

Retomando o objetivo de analisar como as questões de desigualdade social, normas e expectativas sociais, consumismo e hierarquias, abordadas no poema “Lição de Poupança” de Carlos Drummond de Andrade, se refletem na sociedade contemporânea, foi possível traçar um panorama abrangente dos aspectos preponderantes relacionados à desigualdade socioeconômica no Brasil. A presente

investigação conferiu uma compreensão das complexas relações que permeiam a produção literária e expõe as realidades sociais, incluindo, no tocante da educação, revelando a idoneidade da literatura em desempenhar o papel de espelho refletor do contexto social na qual está imersa. Deste modo, se demonstra como uma ferramenta inestimável na instigação e deslindamento de desafios prementes que convocam a atenção.

É imperativo reiterar que o presente ensaio não teve a pretensão de abranger a totalidade e encerrar de modo definitivo as complexas discussões que envolvem tanto a poesia como as fragilidades socioeconômicas brasileiras. De modo antagônico, o propósito subjacente visou fornecer uma perspectiva adicional e crítica em relação a esses tópicos. Consideramos que a abordagem panorâmica realizada, fundamentada em dados e estimativas fornecidos por órgãos governamentais como o IBGE e o MDS, conferiu uma perspectiva do Brasil cuja relevância deve ser considerada e situada dentro de qualquer contexto de conversação sobre as perspectivas de acesso, educação, trabalho e padrões de consumo; isso inclui, como anteriormente mencionado, a análise das formas privilegiadas de acesso às obras poéticas de Carlos Drummond de Andrade, por meio da alfabetização.

A partir da análise do poema em questão, exploramos os fenômenos relacionados aos discursos sociais que se replicam na lógica econômica atual. Nesse processo, elaborou-se a análise crítica sobre os paradigmas associados à desigualdade e ao consumismo, identificando importantes elementos na perpetuação de mecanismos sociais, discursos e condições socioeconômicas. Logo, faz-se imprescindível reconhecer que a literatura, que abrange o poema de Drummond, desempenha um papel crucial na reflexão e crítica das desigualdades socioeconômicas e na promoção de discussões que influenciam os movimentos de transformações sociais. Os escritores, por meio do questionamento e da subjetividade da linguagem, exercem o poder de sensibilizar e inspirar o coletivo a repensar suas estruturas e valores, e, desta maneira, contribuir para a construção de uma sociedade crítica, que vise estabelecer e perpetuar aspectos da solidariedade humana.

No que se refere à educação, e especificamente ao ambiente educacional no qual crianças e adolescentes estão inseridos, assim como o jovem do poema,

percebe-se a intersecção de possibilidades favoráveis e desfavoráveis, conforme transcende a realidade socioeconômica. Além disso, foi possível refletir sobre o direito à educação em sua conexão com outros direitos, como o direito à moradia, o que coloca em pauta a necessidade de exploração das políticas públicas que visam garantir a efetivação dos direitos básicos estabelecidos pela Constituição Federal.

Assim, diante das análises apresentadas neste ensaio, torna-se manifesto que se desvelam diversas orientações promissoras para investigações vindouras que possam ampliar possíveis compreensões da relação entre literatura, desigualdade socioeconômica e paradigmas sociais. Essas vias de exploração configuram perspectivas para a amplificação do entendimento exposto e, de igual maneira, para o potencial impacto benéfico na coletividade, no que concerne à equanimidade e à apreensão mais profunda das temáticas em pauta.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond. Lição de Poupança. In: ANDRADE, Carlos Drummond. **Boitempo: Esquecer para lembrar**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 149.

BRASIL. **Bolsa Família retira 18,5 milhões de famílias da linha da pobreza**. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/bolsa-familia-retira-18-5-milhoes-de-familias-da-linha-da-pobreza>. Acesso em 30 out. 2023.

BRASIL. **Brasil Sem Fome**. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/brasil-sem-fome/brasil-sem-fome>. Acesso em 30 out. 2023.

BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 01 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.601, de 19 de junho de 2023**. Institui o Programa Bolsa Família. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2023-2026/2023/Lei/L14601.htm#art33. Acesso em 30 out. 2023.

Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE. **Índice FipeZAP - Índice de Preços de Imóveis Anunciados**, 2023. Disponível em: <https://www.fipe.org.br/pt-br/indices/fipezap/#divulgacoes-mensais>. Acesso em 30 out. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em 30 out. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2014**. 2016. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html>. Acesso em 30 out. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - Educação 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em 30 out. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - Características adicionais do mercado de trabalho 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em 30 out. 2023.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil, 11ª Edição**. 2021. Recuperado de: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/>. Acesso em 30 out. 2023.

LAWALL, Janaina Sara. **A casa ou a escola? Estudo sobre a relação entre o direito à moradia e o direito à educação escolar no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida em Juiz de Fora/MG**. 2021. 368f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, 2021.

LUIZ, Lindomar Teixeira. A ideologia do consumismo. **Colloquium Humanarum**, vol. 3, n 2, p. 39-44. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.5747/ch.2005.v03.n2>. Acesso em: 06 out. 2023.

MACHADO, Fernando Luís Desigualdades sociais no mundo atual: teoria e ilustrações empíricas. Mulemba, **Revista Angolana de Ciências Sociais**, n. 9, 2015.

MACIEL, Maria Esther. Poéticas da lucidez: notas sobre os poetas-críticos da modernidade. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, v. 2, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.17851/2317-2096.2..75-96>. Acesso em: 27 out. 2023.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, p. 1974 (Coleção Os pensadores).

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **Relatório do Conselho Geral sobre o Direito de Herança. Sobre o Direito de Herança, em Face dos Contratos e da Propriedade. Privada**. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1869/08/03.htm> Acesso em: 02 nov. 2023.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. 2. ed. Tradução Marcos Aurélio Nogueira e Leandro Konder. Petrópolis: Vozes de Bolso, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, p. 83-91, 2009.

NORBERTO, Cintia Rodrigues. **Desigualdade Social na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Federal Goiano, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3599>. 30 out. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

TAYLOR, S. Evaluating and applying Discourse Analytic research. In: WETHERELL, M.; TAYLOR, S. YATES, J. S. (eds.). **Discourse as Data**. London: Sage Publications, 2001, pp. 311-330.

VIVEIROS, Kilza Fernanda Moreira. Educação, Pobreza e Desigualdades Sociais: Estudos Comparados na Íbero-América. **HOLOS**, v. 2, n. 39, 2023. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0003-1243-7595>. Acesso em: 06 out. 2023.

ZACARIAS, Rachel. Sociedade de consumo ou ideologia do consumo: um embate. **Jornal Eletrônico Faculdades Integradas Vianna Júnior**, v. 5, n. 1, 2013.

Recebido em: 24/05/2024.

Aprovado em: 07/08/2024.